

A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO SEXUAL DE EDUCADORES/AS DE INFÂNCIA E DOCENTES DO 1º E 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO EM PORTUGAL

Bianor Valente, Daniela Branco, Maria João Silva
Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Superior de Educação de Lisboa

RESUMO: Neste estudo, caracteriza-se a integração da Educação Sexual (ES) na formação de educadores/as e professores/as do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico em Portugal, avaliando-se a mesma, face às orientações nacionais, europeias e internacionais.

Caracterizou-se a oferta formativa em ES nos planos de estudo das licenciaturas e mestrados de formação de docentes, no ano letivo 2016/2017, tendo sido analisados os programas das unidades curriculares, no âmbito da ES. Efetuou-se ainda o levantamento das ações de formação contínua no âmbito da ES.

Apesar da inclusão de tópicos de sexualidade e ES nos currículos de formação inicial, num número significativo de instituições de ensino superior, constatou-se uma diversidade na natureza das unidades curriculares e nos temas abordados, e a existência de um défice de formação em ES holística para a docência.

PALAVRAS CHAVE: Educação Sexual, Sexualidade, Formação Inicial de Educadores/as de Infância e Professores/as do 1º e 2º ciclo do Ensino Básico.

OBJETIVOS: Caracterizar e analisar criticamente a formação (inicial e contínua) para a docência da Educação Sexual (ES) na Educação pré-escolar e no Ensino do 1º e 2º ciclo do ensino básico (CEB) em Portugal, face às orientações nacionais, europeias e internacionais.

MARCO TEÓRICO

Em consonância com os Standards para uma Educação Sexual na Europa (WHO-BZgA, 2010), entende-se a sexualidade como uma parte de cada ser humano, ao longo da sua vida, que inclui o sexo, as identidades e os papéis de género, a orientação sexual, o erotismo, o prazer, a intimidade e a reprodução (WHO, 2016). Consequentemente, compreende-se que uma Educação Sexual Holística deve ser adequada à idade e cientificamente correta, desenvolver conhecimento sobre todas as componentes da sexualidade, desenvolver as competências, atitudes e valores necessárias à compreensão e usufruto de uma sexualidade segura e também à construção de uma sociedade com equidade (WHO-BZgA, 2010). Não existe consenso entre os países europeus, no que se refere aos conteúdos e estratégias de ES, especialmente no que se refere à contraceção, orientação sexual e identidades de género (Library of the European Parliament, 2012) (ver Tabela 1).

Tabela 1.
Dimensões de uma Educação Sexual Holística

<i>Standards</i> para uma Educação Sexual na Europa (WHO-BZgA, 2010)	Orientações Técnicas de Educação em Sexualidade (UNESCO, 2009)	Currículo Atual de ES em Portugal (dentro da Educação para a Saúde Matos <i>et al.</i> (2013)	Proposta de Referencial de Educação para a Saúde (Pereira e Cunha, 2016)
Corpo humano e desenvolvimento humano	Desenvolvimento humano	Corpo; Corpo em transformação	Desenvolvimento da sexualidade
Fertilidade e Reprodução		Reprodução humana.	Maternidade e Paternidade Responsável
Sexualidade			
Emoções			
Relações e estilos de vida	Relações	Parentalidade. Afetos e ternura.	Relações Afetivas
Sexualidade, saúde e bem-estar	Saúde sexual e reprodutiva	Contraceção e planeamento familiar	Desenvolvimento da sexualidade
Sexualidade e Direitos	Cultura, Sociedade e Direitos Humanos	Diversidade, tolerância; Sexualidade e Género; Prevenção de abusos	Direitos sexuais e reprodutivos; Identidade e Género
Determinantes sociais e culturais da sexualidade (valores/normas)	Valores, atitudes e competências	Sexualidade e valores	Valores
	Comportamento sexual		

Para além das dimensões é fundamental que a formação em ES contemple o treino de metodologias de projeto e participativas, com ênfase no trabalho a realizar com crianças e adolescentes (GTES, 2007), considerando a diversidade de estudantes, a compreensão das perspetivas morais divergentes em Educação Sexual e uma comunicação efetiva com a comunidade (Eisenberg *et al.*, 2010).

Apenas alguns países, como a Austrália, a Suécia e a Holanda, oferecem uma formação holística para a docência em ES (Eisenberg *et al.*, 2010; Ollis, Harrison, e Maharaj, 2013).

A falta de formação para a docência tem sido identificada como um obstáculo à implementação da ES (Martinez *et al.*, 2011; Eisenberg *et al.*, 2010), e como sendo necessária para a motivação e conforto docente (Eisenberg *et al.*, 2010; Anastácio, 2007; Marinho e Anastácio, 2011). Em Portugal, vários estudos reconhecem que há um défice de formação de docentes em ES (Matos *et al.*, 2013; Alvarez e Marques Pinto, 2012; Calado, 2011), mas não se encontram estudos que analisem criticamente a formação nacional (inicial e contínua) para a docência da Educação Sexual na educação básica, o que é realizado neste estudo.

METODOLOGIA

Neste estudo, a recolha de dados usou métodos de pesquisa documental e inquérito por questionário. Inicialmente, identificaram-se, no website da Direção Geral do Ensino Superior, as instituições de Ensino Superior Portuguesas, públicas e privadas, que oferecem a Licenciatura em Educação Básica (LEB). Seguidamente, analisaram-se, nos websites de cada instituição, os planos de estudo da LEB, em vigor no ano letivo 2016/2017, assim como dos mestrados para a docência em Educação Pré-Escolar e no ensino do 1º e 2º CEB. A análise dos planos de estudos incidiu sobre a sua estrutura, as Unidades Curriculares (UC) que os compõem e a identificação de UC no âmbito da ES. Identificaram-se as UC que, na sua

designação, incluíssem termos como “sexual”, “sexualidade” ou “saúde”. Assinalaram-se, ainda, UC que, não incluindo os termos “sexual”, “sexualidade” ou “saúde”, tivessem potencial para abordar pelo menos um tema de ES, como por exemplo *Psicologia do Desenvolvimento e Biologia Humana*.

Recolheram-se, então, as Fichas das UC (FUC), disponíveis nos websites das instituições. Foi enviado um questionário para as coordenações de curso, procurando compreender as condições de aparecimento das UC, no âmbito da ES, os critérios de seleção de conteúdos, as perspectivas de continuidade das UC, o perfil do/a docente e a existência de projetos de ES nas instituições. Foi também solicitado o envio das FUC, dado nem todas estarem disponíveis *on-line*.

Através da análise das FUC, dos questionários e das dimensões da educação para a sexualidade holística, procedeu-se à seguinte organização de temas: (i) questões de género; (ii) diversidade sexual; (iii) estratégias de educação sexual; (iv) relações afetivas (auto-estima e assertividade, competências de comunicação interpessoal, tomada de decisão); (v) valores; (vi) planeamento familiar e IST; (vii) violência e abusos; (viii) biologia dos sistemas sexuais e reprodutivos; e (ix) desenvolvimento psicosexual. Foram contabilizados os temas abordados em cada UC, categorizando-se como inclusão pontual todas as UC que apenas abordavam 1 a 2 temas, como inclusão parcial as UC que abordavam 3 a 7 temas e inclusão total as UC que abordavam entre 8 a 9 temas.

Relativamente à formação contínua no âmbito da ES, identificaram-se as ações de formação propostas por instituições de formação inicial de educadores/as de infância e professores/as do 1º e 2º CEB e existentes na base de dados do Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua.

Para o tratamento de dados, usaram-se técnicas de análise de conteúdo.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Licenciatura em Educação Básica

Relativamente às 30 instituições que oferecem a LEB em Portugal (20 públicas e 10 particulares), contactou-se que apenas 3 UC, em 3 instituições públicas, incluem na sua designação o termo “sexual” ou “sexualidade”. Todas são opcionais, tendo, habitualmente, uma turma de 25 a 30 alunos por ano (Tabela 2). Constata-se, assim, que o acesso é limitado pelo número de vagas. A análise dos programas destas UC revelou que as mesmas fazem uma inclusão total da ES no seu programa.

Tabela 2.
Funcionamento das UC que incluem o termo “sexual” ou “sexualidade” na sua designação

Instituição	Ano em que entrou em funcionamento	Número de alunos em 2015/2016	% relativamente ao número total de alunos	Oferecida todos os anos	ECTS
A	2007	30 alunos	62,5	Sim	4
B	2008	25 alunos	29,4	Sim	3
C	2012	28 alunos	59,6	Sim	3

Por outro lado, 22 instituições (16 públicas e 6 privadas) tinham, no plano de estudos da LEB, pelo menos uma UC que incluía na sua denominação a palavra “saúde” (Saúde Infantil, Educação para a Saúde, Biologia Humana e Saúde são alguns exemplos). Destas, 4 instituições apresentam 2 UC com estas características, totalizando 26 UC (20 UC no público e 6 no privado), maioritariamente de carácter opcional. Apenas foi possível recolher informação sobre os conteúdos de 14 UC e, destas, 10 incluíam temas de ES, tendo 6 inclusão parcial e 4 inclusão pontual. No inquérito por questionário, a principal

razão apontada para a abertura destas UC foi a relevância das mesmas para a formação dos/as futuros/as docentes.

No conjunto do total de UC com potencial para abordar temas de ES, *A Biologia dos sistemas sexuais e reprodutivos* e o *Desenvolvimento psicosexual* são os conteúdos mais contemplados. A grande maioria das UC que abordam estes conteúdos são de natureza obrigatória e da área da Psicologia e das Ciências Físico-Naturais. A orientação sexual e o planeamento familiar são, pelo contrário, os conteúdos menos abordados. Realça-se que as UC que abordam estes conteúdos são, maioritariamente, de caráter facultativo.

Os docentes que lecionam estas UC apresentam uma formação diversa. Alguns não têm qualquer tipo de formação na área da ES, outros realizaram formações pontuais e outros possuem trabalhos de investigação nesta área.

Mestrados Profissionalizantes

Nos mestrados (Pré-escolar e 1º e 2º CEB), apenas 1 instituição privada oferece 1 UC opcional com o termo “sexualidade” na sua designação.

A oferta de 1 UC, com o termo “saúde” na sua designação, é realizada por 5 instituições (2 públicas e 3 privadas), na maior parte dos casos com caráter opcional. Destas instituições, 3 já apresentavam uma oferta semelhante ao nível da LEB.

Formação Contínua

Foram identificadas 17 ações de formação contínua, no âmbito da ES, oferecidas por 9 (7 públicas e 2 privadas), das 30 instituições com responsabilidades ao nível da formação inicial de educadores/as e professores/as. A palavra “sexual” ou “sexualidade” foi encontrada na denominação de 8, o termo “saúde” na de 2 e o termo “cidadania” e/ou “género” em 7. A maioria das ações de formação (9) destina-se a educadores/as e professores/as do ensino básico e secundário, sendo 7 ações destinadas apenas a docentes da educação pré-escolar e do 1º CEB e 1 ação destinada a professores/as do 2º e 3º CEB.

CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo evidenciam uma integração da sexualidade e da ES nos currículos da LEB num número significativo de instituições que formam para a docência em Educação de Infância e no 1º e 2º CEB em Portugal, verificando-se uma diversidade da formação em ES, tanto ao nível da obrigatoriedade das UC, como dos temas abordados.

A inclusão curricular de UC direcionadas para a ES parece poder estar relacionada com a qualificação do corpo docente, dado que, nas 3 instituições de ensino superior públicas que possuem UC o termo “sexual” ou “sexualidade” na sua designação, as docentes têm formação específica e desenvolvem trabalhos na área da ES.

É evidente a relação entre a designação da UC e o tipo de inclusão dos temas/dimensões no âmbito da ES. Todas as UC com o termo “sexual” ou “sexualidade” possuem uma inclusão total e as UC com o termo “saúde” têm, na sua maioria, uma inclusão parcial destes mesmos temas/dimensões. Constatou-se ainda uma estreita relação entre o tipo de inclusão e conteúdos e a obrigatoriedade da UC: a maior parte das UC com inclusão pontual é de caráter obrigatório enquanto as UC com inclusão total são de caráter opcional. Portanto, nem todas/os as/os alunas/os têm uma formação inicial holística em educação sexual, porque esta formação só é oferecida numa minoria de cursos LEB e com vagas reduzidas (UC opcionais).

Nem os mestrados para a docência no Pré-Escolar e no 1º e 2º CEB, nem a formação contínua colmatam esta lacuna de formação docente para uma educação sexual holística, preconizada como necessária ao nível nacional, europeu e mundial (Matos et al., 2013, Pereira e Cunha, 2016, UNESCO, 2009, WHO-BZgA, 2010), não tendo ainda sido ultrapassado o défice de formação de docentes em ES indicado por estudos anteriores (Matos et al., 2013; Alvarez e Marques Pinto, 2012).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVAREZ, M.J., e MARQUES PINTO, A. (2012). Educação sexual: Atitudes, conhecimentos, conforto e disponibilidade para ensinar de professores portugueses. *Aletheia*, 38-39, 8-24.
- ANASTÁCIO, Z. (2007). Educação Sexual no 1º CEB: Concepções, Obstáculos e Argumentos dos Professores para a sua (não) Consecução. Dissertação de Doutoramento. Braga: Universidade do Minho.
- CALADO, L. F. (2010). Educação Sexual no 1º Ciclo do Ensino Básico Concepções dos Professores de um Agrupamento de Escolas. Dissertação de Mestrado em Educação, área de especialização em Supervisão e Orientação da Prática Profissional. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6249/1/ulfpie040007_tm.pdf
- EISENBERG, M. E., MADSEN, N. I., OLIPHANT, J. A., SIEVING, R. E. e RESNICK, M. (2010). "Am I qualified? How do I Know?" A Qualitative Study of Sexuality Educators' Training Experiences, *American Journal of Health Education*, 41(6), 337-344.
- GTES (Grupo de Trabalho de Educação Sexual) (2007). Relatório Final do Grupo de Trabalho de Educação Sexual. <http://www.dge.mec.pt/afetos-e-educacao-para-sexualidade>
- MARINHO, S. & ANASTÁCIO, Z. (2011) Concepções de professores e alunos sobre educação sexual e sexualidade. In Lozano, A. B., Uzquiano, M. P., Rioboo, A. P., Blanco, J. C., Silva, B. D., Almeida, L. A. (Orgs.) *Actas do XI Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía*. A Coruña: Universidade da Coruña, pp. 3667-3777. Acedido em <http://hdl.handle.net/1822/15525>
- MATOS, M., REIS, M., RAMIRO, L., RIBEIRO, J. L. P., LEAL, I. & EQUIPA AVENTURA SOCIAL (2013). Relatório de Avaliação do Impacto da Lei n.º 60/2009 de 6 de agosto, regulamentada pela Portaria n.º 196-A/2010 de 9 de abril. Lisboa: SPPS (Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde), Aventura Social / FMH – Universidade de Lisboa. <http://www.dge.mec.pt/afetos-e-educacao-para-sexualidade>
- MARTÍNEZ, J. L. *et al.* (2011). Educación sexual y formación del profesorado en España: Diferencias por sexo, edad, etapa educativa y comunidad autónoma. *Magister: Revista miscelánea de investigación*, Nº 24, págs. 37-47.
- MATOS, M., REIS, M., RAMIRO, L., RIBEIRO, J. L. P., LEAL, I. & EQUIPA AVENTURA SOCIAL (2013). Relatório de Avaliação do Impacto da Lei n.º 60/2009 de 6 de agosto, regulamentada pela Portaria n.º 196-A/2010 de 9 de abril. Lisboa: SPPS (Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde), Aventura Social / FMH – Universidade de Lisboa. <http://www.dge.mec.pt/afetos-e-educacao-para-sexualidade>
- OLLIS, D, HARRISON, L & MAHARAJ, C, 2013, Sexuality Education Matters: Preparing pre-service teachers to teach sexuality education. Victoria, Burwood: Deakin University. http://www.deakin.edu.au/__data/assets/pdf_file/0004/252661/sexuality-education-matters-april-2013-online.pdf
- PEREIRA, F., & CUNHA, P. (coord.) (2016). Referencial de Educação para a Saúde. Lisboa: Direção Geral de Educação, Direção Geral de Saúde. Disponível em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Esaude/referencial_pes_versao_outubro2016.pdf

- UNESCO (2009). International Technical Guidance on Sexuality Education: An evidence-informed approach for schools, teachers and health educators. Volume II: Topics and learning objectives. Paris. http://data.unaids.org/pub/ExternalDocument/2009/20091210_international_guidance_sexuality_education_vol_2_en.pdf
- WHO (2006). Defining sexual health: report of a technical consultation on sexual health, 28–31 January 2002. Geneva: World Health Organization. <http://www.who.int/reproductive-health/publications/sexualhealth/index.html>
- WHO-BZGA (2010). Standards for Sexuality Education in Europe: A framework for policy makers, educational and health authorities and specialists. Cologne.